

O treinamento e sensibilização das merendeiras também auxiliam na criação de um ambiente que favoreça a adoção de práticas saudáveis de alimentação. Além disso, os manipuladores da merenda escolar devem ter conhecimentos e capacidade para manipular os alimentos em condições higiênicas, seguras e adequadas (PISTORE, 2006).

A capacitação também deve estender-se aos proprietários de cantinas escolares, os quais devem ser conscientizados quanto à oferta de alimentos saudáveis em seus estabelecimentos.

5. *Mudanças de atitudes frente à alimentação:* o comportamento alimentar dos educadores e merendeiras também pode influenciar o consumo infantil, devendo o bom exemplo partir daqueles que convivem com a criança e que funcionam como referência de comportamento.

É preciso modificar as práticas de consumo em atividades como feiras/exposições de ciências, gincanas, festividades e datas comemorativas e outras que pressuponham oferta e exposição de alimentos, estimulando-se o consumo de frutas no lugar de sobremesas a base de doces, preparações que agregam ingredientes mais nutritivos (bolo de cenoura, pão integral ou comum com agregação de grãos, recheios de sanduíches contendo combinações de ingredientes naturais como verduras, legumes e frutas, etc.); laticínios com gordura reduzida (requeijão, queijos, etc.), sucos naturais de frutas no lugar de refrigerantes, iogurte natural na preparação de cremes no lugar de maionese e creme de leite.

Considerações finais

Alcançar níveis de saúde que promovam o bem-estar e desenvolvimento sociais depende de uma alimentação saudável desde os primórdios da vida. A escola como espaço de aquisição de

conhecimentos e valores pode contribuir para a reversão da tendência de doenças não transmissíveis com origem na infância e repercussões na vida adulta.

A alimentação escolar pode contribuir decisivamente para a melhoria das condições nutricionais de crianças e jovens, diminuindo deficiências nutricionais e outros agravos relacionados ao consumo alimentar inadequado, protegendo e melhorando significativamente o desempenho escolar, favorecendo crescimento e desenvolvimento adequados, além de representar um importante fator de desenvolvimento econômico local.

A escola pode ser considerada um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles, o da alimentação, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

O tema tem caráter interdisciplinar e intersetorial, congregando uma gama de atores. O educador é um dos elementos mais importantes como referência de comportamento e como promotor de ações que favoreçam a aquisição de bons hábitos alimentares, devendo o processo de educação alimentar na escola envolver a criança, a família e a comunidade na qual está inserida. Todos esses atores devem participar ativamente nos espaços formais e informais de discussão exercendo o tão necessário controle social das políticas públicas, como é o caso do PNAE.

É essencial que todos estejam envolvidos no processo de construção de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar que venham a interferir positivamente sobre as práticas alimentares de crianças e jovens, modificando o preocupante cenário de agravos à saúde relacionado à alimentação inadequada em etapas precoces da vida.

Referências bibliográficas

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS-ABERC. 2008. Anais do IV Fórum Nacional de Merenda Escolar, São Paulo, Brasil.

2. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN Nº 358/2005 de 18 de maio de 2005. Dispõe sobre as atribuições do nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE), e dá outras providências. Brasília, DF.

3. DAVANÇO, G.M.; TADDEI, J.A.A.C.; GAGLIANONE, C.P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. *Rev. Nutr.* V.17, n.2, p. 177-184. 2004.

4. DOMENE, SEMÍRAMIS MARTINS ÁLVARES. A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional. *Psicol. USP* v.19, n.4. 2008 (versão on line). 5. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Alimentação Escolar. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-historico> (Acesso em 23/01/10).

6. _____ . Disponível em <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar> (Acesso em 21/01/10).

7. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Consumo alimentar; antropometria. Vol 1. Estudo Nacional da Despesa Familiar, dados preliminares. Rio de Janeiro.1977.

8. _____ . Pesquisa de orçamento familiar- 2003. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/default.shtm> (Acesso em 25/02/09).

9. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/FNDE. Resolução FNDE n. 32. Estabelece normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar, 10/08/2006.

10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para a população brasileira. 2004.

11. _____. Dez passos para a alimentação saudável nas escolas, 2006. Disponível em http://nutricao.saude.gov.br/documentos/dez_passos_nas_escolas.pdf (Acesso em 20/2/09).

12. PATARRA N.L. Mudanças na dinâmica demográfica. In: Monteiro CA, organizador. Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil. A evolução do País e de suas doenças. 2ª edição aumentada. Hucitec, Nupens/USP, 2006.

13. PISTORE, A.R. Avaliação dos conhecimentos higiênico-sanitários dos manipuladores de merenda escolar: fundamento para treinamento contínuo e adequado. *Hig. aliment*; v. 20, n.146, p.17-20. 2006.

14. REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Lei Nº 11.947. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica, 16 de junho de 2009

15. SCHMITZ, B.A.S; RECINE, E.; CARDOSO, G.T.; SILVA, J.R.M.; AMORIM, N.F.A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M.L.C.F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. *Cad. Saúde Pública* ; v.24(supl.2), p s312-s322. 2008

16. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO/ Instituto de Nutrição Annes Dias. Página institucional. Disponível em: <http://www.saude.rio.rj.gov.br/cgi/public/cgilua.exe/web/templates/htm/v2/view.htm?infoid=611&editionsectionid=39>

(Acesso em 16/02/09).

17. WORLD HEALTH ORGANIZATION- WHO. Global strategy on diet, physical activity and health. Fifty-Seventh World Health Assembly A57/9. 2004.

Sobre a autora

Elizabeth Accioly é nutricionista, mestre em Saúde Pública pela Universidade de Porto Rico e doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Professora Associada do Departamento de Nutrição e Dietética do Instituto de Nutrição Josué de Castro- INJC da UFRJ. Diretora do INJC/UFRJ. Autora de livros e outras publicações na área de Nutrição Materno-Infantil.